



13 de agosto de 2021

ESTATÍSTICAS VITAIS – Dados mensais

julho 2021

MORTALIDADE, NATALIDADE E NUPCIALIDADE

MORTALIDADE EM JULHO AUMENTOU 6,7% RELATIVAMENTE A JUNHO

No mês de julho de 2021, o número de óbitos foi 8 757, valor superior ao registado no mês precedente (+549 óbitos). Apesar deste aumento, a tendência de redução do número de óbitos por comparação com o período homólogo de 2020 manteve-se, tendo-se registado menos 1 654 óbitos (-15,9%). O número de óbitos por COVID-19 subiu para 268 (+192 relativamente a junho de 2021), representando 3,1% do total de óbitos.

Em junho de 2021 registaram-se 6 184 nados-vivos, correspondendo a uma redução de 9,4% relativamente ao mesmo mês de 2020, mantendo-se, assim, a tendência de decréscimo da natalidade verificada desde julho de 2020.

Nos meses de maio e junho de 2021, o saldo natural registou, respetivamente, valores de -1 936 e -2 023, verificando-se um agravamento no mês de junho por comparação com o mês homólogo de 2020 (-1 741).

Em junho de 2021, celebraram-se 3 199 casamentos (+593 que em maio de 2021), o equivalente a 1,4 vezes os realizados no mês homólogo de 2020.

Neste destaque, o INE apresenta **dados preliminares** relativos ao número de óbitos, por mês até julho de 2021 e por semana até à 30.ª semana (26 de julho a 1 de agosto), e por mês até junho de 2021 para nados-vivos e casamentos, ocorridos em território nacional, fazendo comparação com períodos homólogos.

A informação é obtida a partir dos dados do registo civil apurados no âmbito do Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC) e foi recolhida até 10 de agosto de 2021.

Mortalidade em julho aumenta 6,7% relativamente a junho

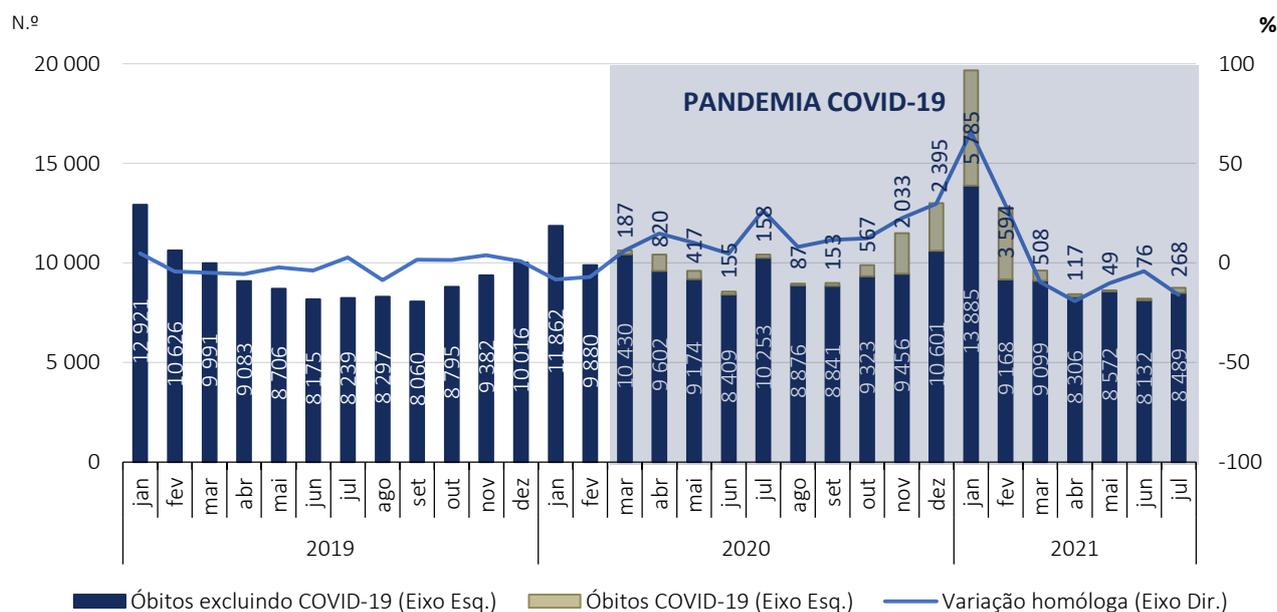
No mês de janeiro de 2021 registou-se o maior número de óbitos mensal desde o início da pandemia (19 670), a que corresponde um aumento de 65,8% (+7 808 óbitos) relativamente ao mesmo mês de 2020. Do total de óbitos, 5 785 foram por COVID-19, representando 29,4% da mortalidade em janeiro e o máximo mensal de óbitos por COVID-19. A mortalidade reduziu-se em fevereiro, para 12 762 óbitos, continuando, todavia, a registar valores superiores aos do mês homólogo de 2020, mais 29,2% (+2 882 óbitos). Neste mês, o número de óbitos por COVID-19 foi 3 594, o segundo mais elevado a seguir ao mês de janeiro, correspondendo a

28,2% do total. Excluindo os óbitos por COVID-19 registados em fevereiro, a mortalidade neste mês ter-se-ia situado, pela primeira vez após o início da pandemia, abaixo do valor homólogo de 2020 (-712 óbitos).

Em março, abril, maio e junho de 2021, o número de óbitos continuou a decrescer, atingindo valores abaixo dos registados nos mesmos meses de 2020. Nesses meses registaram-se, respetivamente, 9 607, 8 423, 8 621 e 8 208 óbitos em Portugal, menos 9,5% (-1 010 óbitos), 19,2% (-1 999 óbitos), 10,1% (-970 óbitos) e 4,2% (-356 óbitos) que nos meses homólogos de 2020. O número de óbitos por COVID-19 nesses meses foi 508, 117, 49 e 76 representando, respetivamente, 5,3%, 1,4%, 0,6% e 0,9% do total de óbitos.

No mês de julho de 2021, o número de óbitos foi 8 757, valor superior ao registado no mês precedente (+549 óbitos). Apesar deste aumento, a tendência de redução do número de óbitos por comparação com o período homólogo de 2020 manteve-se, tendo se registado menos 1 654 óbitos (-15,9%). O número de óbitos por COVID-19 subiu para 268 (+192 relativamente a junho de 2021), representando 3,1% do total de óbitos.

Figura 1: Óbitos e variação homóloga, janeiro de 2019 a julho de 2021

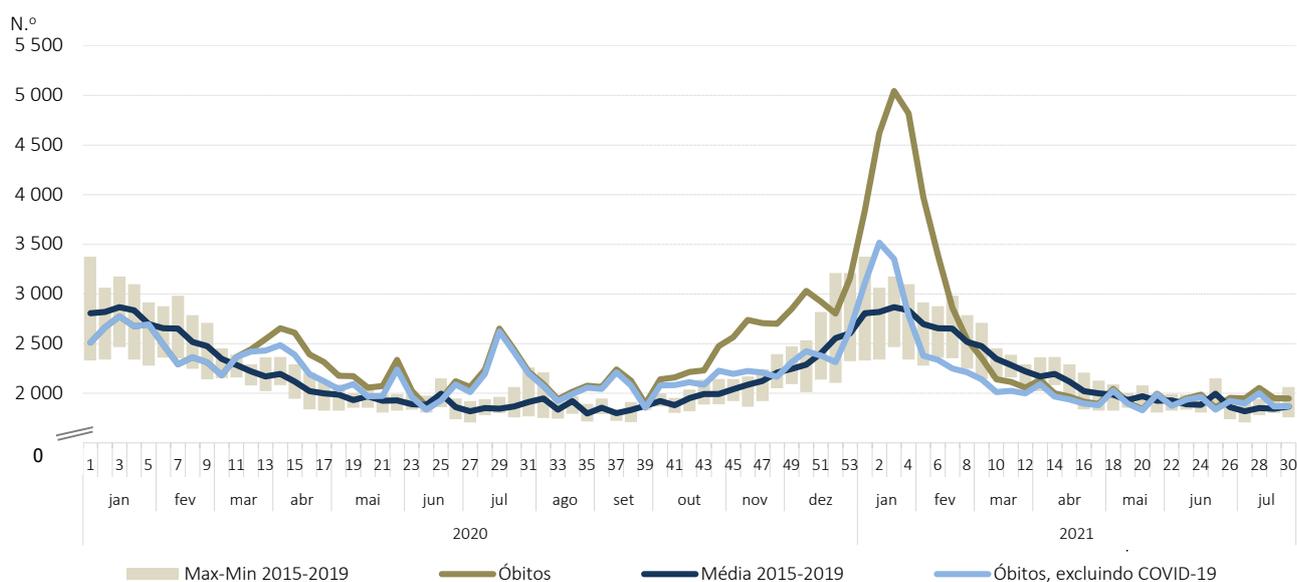


Fonte: INE, Óbitos. Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19.

Na análise da mortalidade por semanas, verificou-se que, a partir da última semana de 2020 (28 de dezembro a 3 de janeiro de 2021), o número de óbitos aumentou de forma acentuada até à 3.ª semana de 2021 (18 a 24 de janeiro), atingindo então o maior número de óbitos observado desde o início da pandemia (5 044). No entanto, foi na 4.ª semana (25 a 31 de janeiro) que se atingiu o maior número de óbitos por COVID-19 (2 036), iniciando-se a partir de então uma tendência decrescente.

Entre 5 de julho e 1 de agosto (semanas 27 a 30), o número de óbitos situou-se ligeiramente acima da média de 2015-2019. Na 30.ª semana registaram-se 1 947 óbitos, dos quais 77 foram por COVID-19, representando, 4,0% do total de óbitos.

Figura 2: Óbitos 2020, 2021 e média 2015-2019, por semana, semanas 1 de 2020 a 30 de 2021



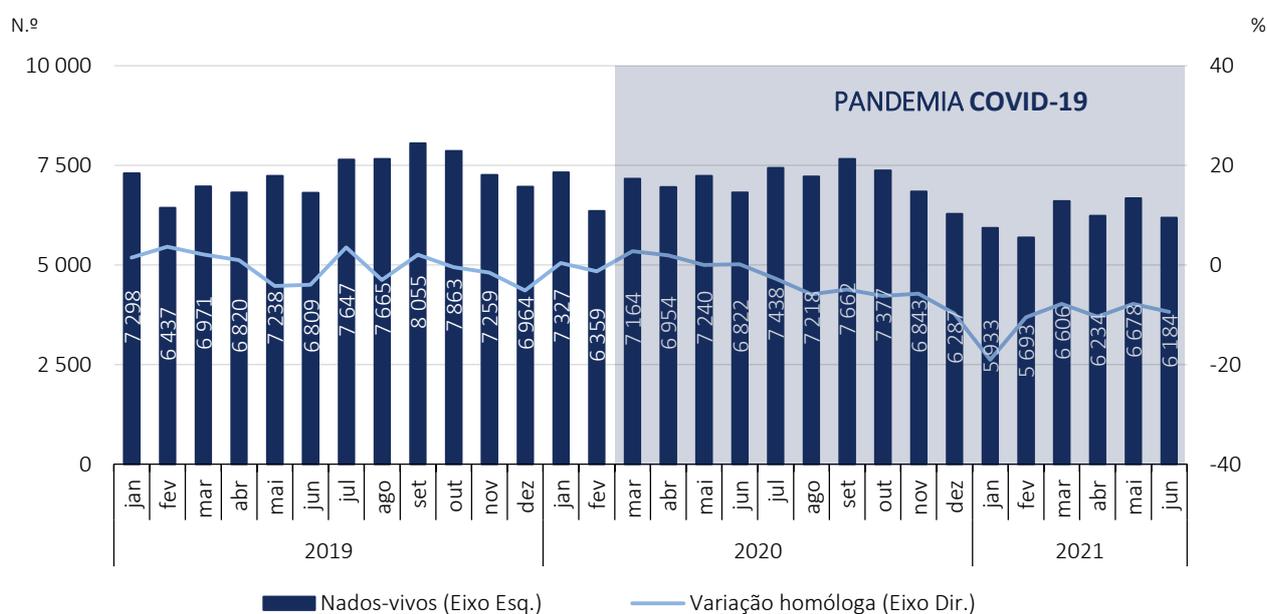
Fonte: INE, Óbitos. Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19.

Natalidade no 1.º semestre mantém-se abaixo da observada no mesmo período de 2020 e de anos anteriores

Em maio e junho de 2021 registaram-se, respetivamente, 6 678 e 6 184 nados-vivos, correspondendo a reduções de 7,8% (-562) e 9,4% (-638), relativamente aos mesmos meses de 2020, mantendo-se, assim, a tendência de decréscimo da natalidade verificada desde julho de 2020.

Apesar de alguma recuperação nos nascimentos a partir de março de 2021, o número de nados-vivos foi sempre inferior ao verificado entre os meses de janeiro a junho de 2020, representando um total de menos 4 538 nados-vivos.

Figura 3: Nados-vivos e variação homóloga, janeiro de 2019 a junho de 2021



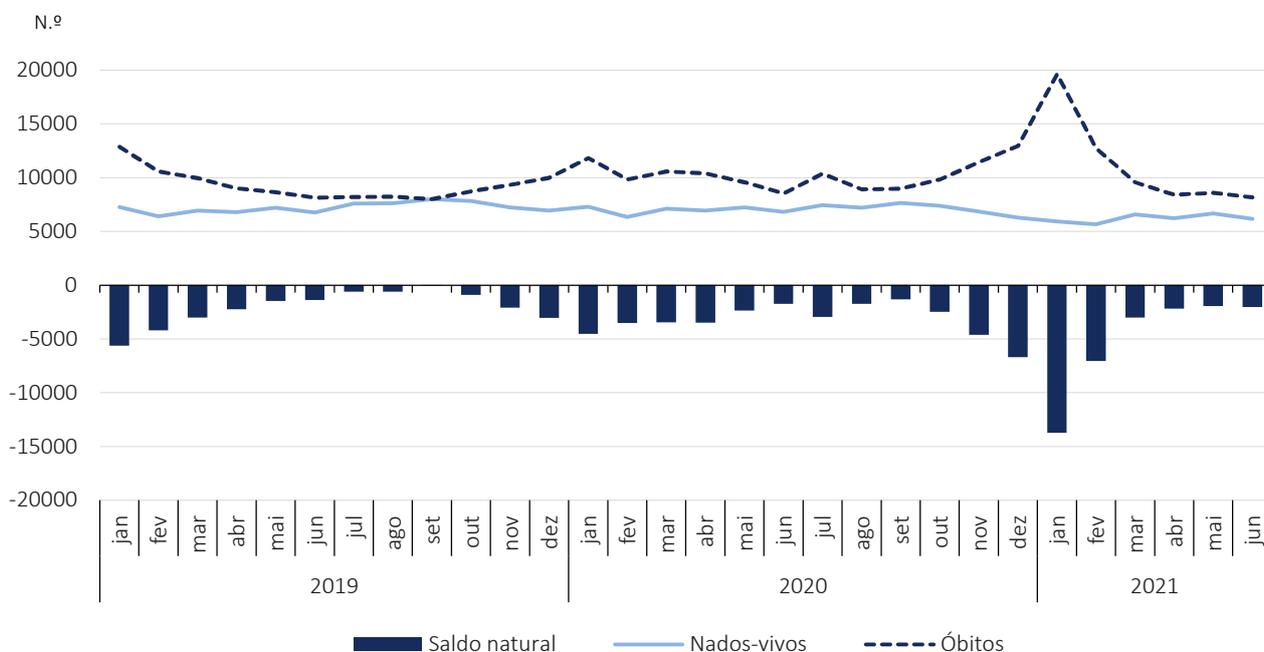
Fonte: INE, Nados-vivos.

Saldo natural em junho agravou-se para -2 023

O aumento do número de óbitos, para o qual contribuiu a mortalidade por COVID-19, assim como o decréscimo do número de nados-vivos, determinaram um forte agravamento do saldo natural em 2020 e nos primeiros dois meses de 2021. Contudo, a partir de março de 2021 o saldo natural passou a ser menos negativo.

Nos meses de maio e junho de 2021, o saldo natural registou, respetivamente, valores de -1 936 e -2 023, verificando-se um agravamento no mês de junho por comparação com o mês homólogo de 2020 (quando tinha sido -1 741).

Figura 4: Nados-vivos, óbitos e saldo natural¹, Portugal, janeiro de 2019 a junho de 2021



Fonte: INE, Óbitos, Nados-vivos e Indicadores Demográficos.

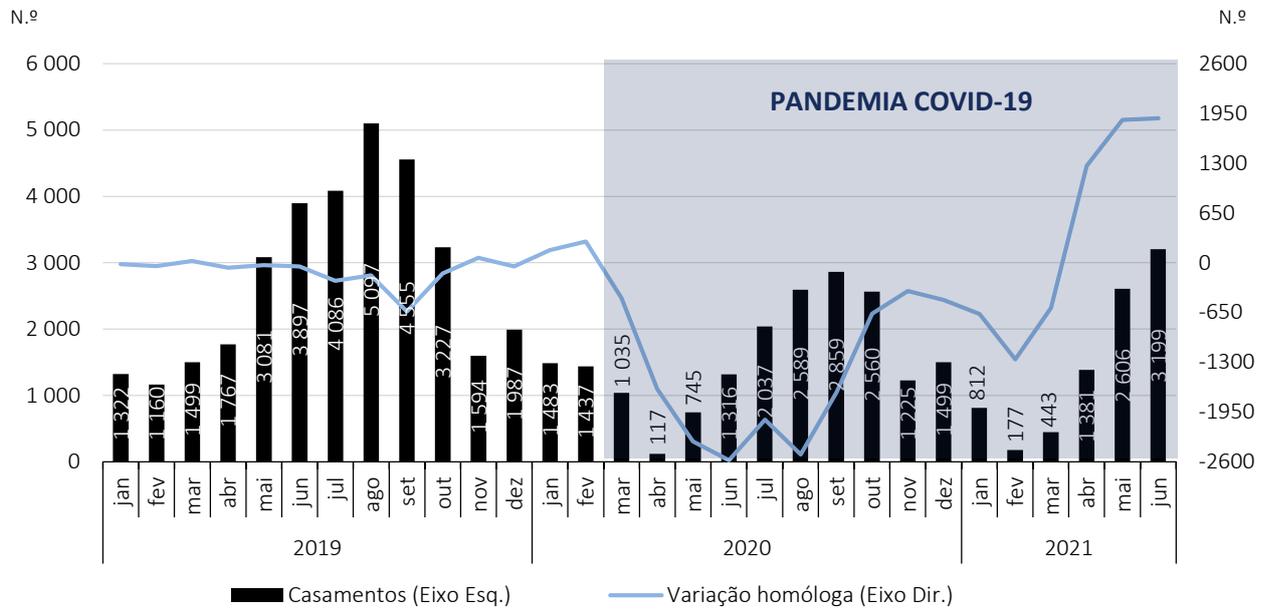
Celebração de casamentos em junho mantém tendência de crescimento

As medidas decorrentes de contenção da pandemia tiveram impactos na vida dos cidadãos, onde se inclui a mobilidade e o contato social, pelo que os dados estatísticos relativos aos casamentos celebrados a partir de março de 2020 devem ser lidos neste contexto.

Em maio e junho de 2021, celebraram-se, respetivamente, 2 606 e 3 199 casamentos, o equivalente a 2,5 e 1,4 vezes os realizados nos meses homólogos de 2020 (+1 861 e +1 883 casamentos). De facto, de janeiro a junho de 2021 foram celebrados mais 2 485 casamentos por comparação com o mesmo semestre de 2020; aumento verificado a partir de abril de 2021, com o alívio das medidas de confinamento em vigor no país.

¹ O saldo natural é calculado com base no número de nados-vivos de mães residentes em Portugal e no número de óbitos de residentes em Portugal.

Figura 5: Casamentos e variação homóloga, janeiro de 2019 a junho de 2021



Fonte: INE, Casamentos.



NOTA TÉCNICA

O INE divulga os valores preliminares de óbitos, nados-vivos e casamentos por mês, com base em informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até 10 de agosto de 2021. No portal do INE são disponibilizados indicadores relativos a valores mensais preliminares de nados-vivos e casamentos de janeiro a maio de 2021, com desagregação geográfica até NUTS III. Neste Destaque são avançados os valores preliminares totais de nados-vivos e casamentos para o mês de junho de 2021.

Os dados são obtidos através de operações estatísticas de recolha direta e exaustiva relativa a óbitos, nados-vivos e casamentos ocorridos em território nacional, recorrendo ao aproveitamento de factos obrigatoriamente sujeitos a registo civil (assentos de nascimento, de óbito e casamento) no Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC).

Para além da informação de carácter administrativo constante nos assentos, o INE recolhe ainda um conjunto adicional de variáveis identificadas como relevantes no âmbito do Sistema Estatístico Nacional (SEN) e do Sistema Estatístico Europeu (SEE). O registo e o envio dos dados são efetuados eletronicamente, com observância dos requisitos definidos pelo INE, e estabelecidos em articulação com o Instituto dos Registos e de Notariado, IP (IRN) e o Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, IP (IGFEJ).

São também utilizados dados relativos ao número de óbitos por COVID-19 cuja fonte é o relatório diário de Situação COVID-19 da Direção-Geral da Saúde, que fornece apenas uma medida parcial dos efeitos da pandemia na mortalidade.

Informa-se que o indicador “excesso de mortalidade” calculado pelo Eurostat, que compara o número de óbitos registados em cada mês, nos países da UE e da EFTA, com o número médio de óbitos mensal no período 2016-2019, não é disponibilizado este mês, porque à data de elaboração deste Destaque a informação ainda não se encontrava disponível.

CONCEITOS

Casamento: contrato celebrado entre duas pessoas que pretendem constituir família mediante uma plena comunhão de vida, nos termos da legislação em vigor. Nota: o casamento pode celebrar-se entre pessoas de sexo diferente ou do mesmo sexo.

Nado-vivo: o produto do nascimento vivo.

Nascimento vivo: é a expulsão ou extração completa, relativamente ao corpo materno e independentemente da duração da gravidez, do produto da fecundação que, após esta separação, respire ou manifeste quaisquer outros sinais de vida, tais como pulsações do coração ou do cordão umbilical ou contração efetiva de qualquer músculo sujeito à ação da vontade, quer o cordão umbilical tenha sido cortado, quer não, e quer a placenta esteja ou não retida.

Óbito: cessação irreversível das funções do tronco cerebral.

Saldo natural: diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.

Varição homóloga: a variação homóloga compara o nível de uma variável entre o mês de referência e o mesmo mês do ano anterior.

Informação metodológica detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Sistema de Metainformação.

Informação estatística detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Dados Estatísticos, Base de dados, tema População, subtema Natalidade e fecundidade e subtema Mortalidade e esperança de vida.